



**A SAÚDE MENTAL NA POLÍCIA MILITAR E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO
DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS**
**MENTAL HEALTH IN THE MILITARY POLICE AND ITS RELATIONSHIP WITH
THE INCREASE IN SUICIDE CASES AMONG POLICE OFFICERS**

POSSOBAM, Reginaldo¹

RESUMO

Atualmente, o estresse, os perigos e a violência fazem parte do cotidiano dos policiais e vem trazendo sérias consequências à sua saúde em geral. Este artigo teve como objetivo destacar a importância de cuidar da Saúde Mental dos Policiais Militares, em vista o aumento dos casos de suicídio entre estes profissionais, analisando os fatores que contribuem para isso e propondo estratégias para enfrentar esse problema. Para isso, elaboramos um questionário e aplicamos na 8ª Companhia Independente de Polícia Militar, composta por 163 policiais. Dentre eles, 50 responderam ao formulário do *Google Forms*, de modo anônimo. Como resultados, constatou-se que as longas jornadas de trabalho, algumas questões administrativas, a dificuldade de acesso a psicólogos, a pressão constante decorrente e o ambiente estressante e de alto risco, afetam de forma direta ao bem-estar psicológico dos profissionais da segurança pública. Diante do exposto, concluímos que, para enfrentar esse problema, se faz necessário o investimento em políticas públicas de Saúde Mental, incluindo apoio psicológico, palestras e a normalização deste tema dentro da Corporação.

Palavras-chave: Polícia Militar. Saúde Mental. Suicídio.

ABSTRACT

Stress, danger, and violence are now part of police officers' daily lives and have serious consequences for their overall health. This article aims to highlight the importance of caring for the mental health of Military Police officers, given the increase in suicide among these professionals, analyzing the contributing factors and proposing strategies to address this issue. To this end, we developed a questionnaire and administered it to the 8th Independent Military Police Company, composed of 163 officers. Of these, 50 responded anonymously to the Google Forms survey. The results showed that long work hours, administrative issues, limited access to psychologists, the constant pressure, and the stressful and high-risk environment directly affect the psychological well-being of public safety professionals. Given the above, we conclude that addressing this problem requires investment in public mental health policies, including psychological support, lectures, and the standardization of this topic within the Police Force.

Keywords: Military Police. Mental Health. Suicide.

¹ Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: rpossobam@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o trabalho policial é de extrema importância para a sociedade, o bem-estar psicológico destes profissionais é um tópico que precisa ser analisado, observando o cenário atual de aumento dos casos de suicídio constatado nos últimos anos. As condições de trabalho, o estresse psicológico constante, a dificuldade de acesso ao apoio psicológico, as longas jornadas de trabalho, as exigências institucionais, as situações tensas e muitas vezes violentas são comuns no cotidiano dos Policiais Militares.

No entanto, com o passar do tempo, se alguns traumas e situações não forem tratadas com suporte e ajuda adequados, podem facilitar o aparecimento de doenças psicológicas nas corporações. Além disso, em nosso país, os policiais militares convivem diariamente com desafios visíveis como os riscos físicos e invisíveis, que são os que afetam diretamente a Saúde Mental. O segundo, talvez, sendo o mais preocupante devido ao seu caráter sorrateiro e silencioso. Nos últimos anos, tornou-se crescente os casos de transtornos mentais e de casos de suicídio entre os integrantes da corporação, especialmente na Polícia Militar.

Compreendemos que o tema da Saúde Mental e o crescente caso de suicídios entre Policiais Militares é uma questão que afeta não apenas os próprios profissionais, mas também suas famílias, o convívio entre colegas de trabalho e toda a sociedade. Apesar da gravidade da situação, este tema ainda recebe pouca atenção por parte dos órgãos de segurança e da sociedade como um todo.

Além disso, é de conhecimento geral que há um estigma relacionado a esse tema, a ausência de apoio psicológico estruturado e uma cultura institucional marcada pela rigidez e disciplina, que dificultam a descoberta de doenças mentais nesses profissionais. Como resultado, muitos acabam tendo o acesso à ajuda postergado, tornando-se mais vulneráveis a transtornos, como depressão, ansiedade e, nos casos mais graves, ao suicídio.

Neste artigo, buscamos investigar a percepção dos Policiais Militares com relação ao tema da Saúde Mental e quais os possíveis impactos que a desvalorização dessa questão pode acarretar sobre suas vidas pessoais e seu trabalho. Sendo assim,

o objetivo principal foi destacar a importância de cuidar da Saúde Mental dos Policiais Militares, analisando os fatores que contribuem para o aumento dos casos de suicídio entre esses profissionais e propondo estratégias para prevenir e enfrentar esse problema. Além disso, buscamos compreender qual é a sua relevância no exercício da atividade policial, como está o estado psicológico dos policiais militares da Companhia a ser analisada e a quais riscos esses profissionais estão expostos. Para isso, realizamos um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário aplicado de forma *online* e anônima à 50 policiais militares da 8ª Companhia Independente de Polícia Militar (8ª CIPM), localizada no interior do Paraná. O questionário foi aplicado com base em parâmetros que foram divididos em quantitativos e qualitativos. Optamos também por utilizar uma investigação qualitativa a fim de dar a oportunidade para os participantes redigirem comentários ou sugestões de melhoria para os desafios encontrados, aplicando a seguinte questão, de resposta não obrigatória: “Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão de medidas que poderiam melhorar o bem-estar emocional dos policiais militares?”

FATORES DE RISCO PARA A SAÚDE MENTAL

De acordo com Silva e Fagiolo (2024, p. 1), “[...] os policiais militares enfrentam desafios significativos em relação à saúde mental, incluindo altos níveis de estresse ocupacional, traumas relacionados ao trabalho e estigmatização do apoio psicológico.”, que são os maiores fatores de risco à sua Saúde Mental. Sua função os coloca em contato direto com situações de elevada tensão, como atendimento a ocorrências violentas, confrontos armados e a constante ameaça à vida. Além disso, a pressão por resultados, muitas vezes acompanhada de cobranças institucionais e expectativas da comunidade e da família, agrava ainda mais esse desafio emocional.

Nos últimos anos, estes fatos passaram a receber maior atenção das autoridades, principalmente quando os dados do 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2025, p. 16) revelaram que o número de suicídios de policiais no Brasil ultrapassou o número de mortes em confrontos diretos com criminosos em 2025, sendo de 126 policiais que cometeram

suicídio e 124 foram mortos na folga e 46 mortos no trabalho. Esses números são ainda mais preocupantes considerando que nem todos os casos são registrados ou recebem a devida investigação. Segundo Pereira, Madruga e Kawahala (2020, p. 501), “O suicídio está entre as principais causas de morte de policiais no mundo, e os estudos sobre esse fenômeno ocorrem, em sua grande maioria, em países desenvolvidos, existindo poucos dados sobre o Brasil.”

De acordo com Cubas, Alves e Rodrigues (2020, p. 819) “[...] os policiais não se sentem reconhecidos e recompensados por suas instituições, pois, na prática, os procedimentos usados não são percebidos necessariamente como justos.”

As jornadas de trabalho prolongadas, a remuneração muitas vezes defasada e incompatível com a função, a falta de reconhecimento por parte da sociedade e do próprio Estado são fatores que contribuem para a exaustão e a desmotivação entre os profissionais da segurança pública.

Alguns estudos demonstram que essa exposição ao longo da carreira pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos mais graves, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), Ansiedade, Insônia, Síndrome de Burnout, Síndrome do Pânico, Depressão, Transtornos alimentares, Problemas cardiovasculares, Problemas de pele, entre outros. Sem o devido apoio psicológico, esses problemas tendem a se agravar, afetando o desempenho profissional, os relacionamentos pessoais e, até mesmo, levando ao suicídio (SARTOR, 2024).

Neste sentido, Oliveira (2024) também salienta que, em um ambiente de trabalho, podem ocorrer algumas condições adversas de sobrecarga emocional quando os níveis de estresse se tornam expressivos para além do tolerado, contribuindo para alguns problemas, como: Insônia, Síndrome de Burnout, Síndrome do Pânico, Depressão, Transtornos alimentares, Problemas cardiovasculares e problemas de pele.

A cultura organizacional dentro da Polícia segue os padrões militares que foram herdados com o tempo. Isso faz com que o ambiente de trabalho seja mais rígido e com regras que não permitem que os funcionários falem sobre os sentimentos, os medos e as angústias relacionados ao trabalho e às suas vidas pessoais e mesmo

entre os colegas, há uma insegurança em desabafar sobre estes assuntos, devido ao medo de serem vistos como fracos ou incapazes.

Desta forma, a ausência de apoio psicossocial e de informação dentro das instituições policiais faz com que os problemas psicológicos sejam silenciados ao longo dos anos, uma vez que estes profissionais hesitam em buscar ajuda até que a situação se agrave a casos mais extremos.

Diante destes fatos, compreendemos que mesmo que haja um suporte eficaz nas corporações, ele ainda será inútil se não houver uma mudança de mentalidade por parte dos policiais, para que percebam a importância do cuidado com a Saúde Mental.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado por meio de um formulário do *Google Forms* via grupo do *WhatsApp*, as respostas foram anônimas, sendo 19 de múltipla escolha e 1 descritiva, alcançando um total de 50 participantes dos 183 que compõem a companhia. Os resultados para a pergunta “1) Qual é a sua faixa etária?”, na qual obtivemos como resposta um percentual de 46% de profissionais com idade entre 35 e 44 anos, 38% com idade entre 25 e 34 anos, 14% com idade entre 45 e 54 anos e 2% com 55 anos ou mais.

A segunda pergunta foi: “2) Qual é o seu tempo de serviço na instituição?”, onde a maioria (46%) tem entre 8 e 14 anos de serviço na Polícia Militar, 26% têm menos de 7 anos, 14% têm entre 15 e 21 anos, 10% têm entre 22 e 28 anos e 4% têm mais de 29 anos. Considerando as respostas, percebemos que os profissionais que aceitaram responder o questionário possuem um tempo de serviço considerável dentro da instituição, o que justifica as próximas respostas.

Na sequência, questionamos os entrevistados sobre a frequência com que se sentem angustiados ou desconfortáveis com situações do trabalho, onde a maioria (44%) respondeu que, em média, uma vez por semana, 30% dos entrevistados responderam que uma vez ao mês e 6% nunca se sentiram desconfortáveis com

situações do trabalho. No entanto, infelizmente, 16% relataram que se sentem assim diariamente.

A questão quatro (Você acredita que o ambiente profissional em que está inserido impacta na sua Saúde Mental?) evidenciou que a grande maioria, 72% acreditam que o ambiente profissional em que está inserido impacta muito em sua Saúde Mental e 28% responderam que o impacto é moderado.

Entre os fatores de estresse no trabalho, os participantes da pesquisa destacaram: Ambiente interno de trabalho (48%), Carga Horária (32%), Falta de reconhecimento (8%), Exposição ao perigo (4%), Problemas com colegas de trabalho (4%) e Todas as opções (4%).

Com relação aos fatores de estresse selecionados pelos participantes da entrevista, podemos afirmar que os mesmos podem desencadear doenças como a síndrome de Burnout. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2025), a síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita responsabilidade, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.

Os achados coletados na 8ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM), onde se constatou que longas jornadas de trabalho, o ambiente de alto risco e a pressão constante afetam o bem-estar psicológico dos profissionais, alinham-se diretamente com as dimensões da Síndrome de Burnout.

O segundo fator mais citado pelos policiais da 8ª CIPM, a sobrecarga decorrente das longas jornadas, representa o principal fator para o desenvolvimento da Exaustão Emocional, a dimensão primária do Burnout (MASLACH; JACKSON, 1981). Essa exaustão, alimentada por um contexto de alto risco, limita a capacidade do policial de se engajar e de ter a energia necessária para o trabalho interpessoal. Segundo Maslach e Jackson (1981), a Síndrome de Burnout é uma reação a fatores estressantes do contexto ocupacional que se manifesta em três dimensões: a sensação de esgotamento de recursos e energia (exaustão emocional), o desenvolvimento de atitudes de cinismo e distanciamento (despersonalização) e a

tendência à autoavaliação negativa (baixa realização profissional) (MASLACH, JACKSON, 1981).

Na pergunta número seis, 74% responderam que receberam orientações relacionadas aos cuidados com a Saúde Mental no trabalho algumas vezes, 8% dos participantes se manifestaram dizendo que receberam essas orientações muitas vezes. No entanto, uma quantidade significativa, representando 18% dos policiais, retornaram que não receberam orientações sobre esse tema.

Na sétima questão (A Corporação desenvolve atividades relacionadas ao tema da campanha do setembro Amarelo?), os participantes registraram respostas ambivalentes, onde 52% responderam que sim e 48% que não possuem conhecimento sobre a Campanha do Setembro Amarelo. Nisto, podemos inferir que existe a campanha, entretanto há uma falha na comunicação interna dentro do Regimento da 8ª Companhia Independente de Polícia Militar acerca desse assunto.

A seguir, temos a questão 8 (Há estigmas ou resistência em relação ao cuidado com a Saúde Mental?), que trata sobre a existência de estigmas sobre os cuidados com a Saúde Mental. Na qual, 70% responderam Sim, 28% talvez e somente 2% que não. Nisto, podemos analisar que a grande maioria sente que há uma discriminação quando o assunto é a Saúde Mental e que há uma necessidade de se trabalhar no sentido de amenizar esse tabu dentro da Corporação.

A dificuldade de acesso a psicólogos, um dos fatores levantados pelos policiais da 8ª CIPM, não reside unicamente na escassez de profissionais, mas é agravada pelo estigma institucional inerente à cultura militar. A profissão, pautada nos pilares da hierarquia e da disciplina, impõe que [...] os policiais necessitam estar constantemente no controle de suas emoções, pois a missão exige uma profunda restrição em circunstâncias altamente emocionais" (LIMA, 2005, p. 49).

Atualmente, a Polícia Militar do Paraná vem atuando com projetos como o Prumos (Programa de Saúde Mental aos Profissionais de Segurança Pública do Estado do Paraná), criado pelo Decreto Estadual nº 6.297, de 04 de dezembro de 2020, para cidades como: Curitiba, Apucarana, Cascavel, Colombo, Foz Do Iguaçu, Francisco Beltrão, Jacarezinho, Londrina, Marechal Cândido Rondon, Maringá, Paranavaí, Pato Branco, Piraquara, Ponta Grossa, Rolândia, São José Dos Pinhais,

Toledo, Umuarama, porém o mesmo ainda não chegou às cidades atendidas pela 8ª Companhia. Isto vem sendo um desafio para os funcionários das regiões afastadas, pois, muitas vezes, a cidade mais próxima para eles serem atendidos acaba sendo Ponta Grossa ou, em casos específicos, são encaminhados para Curitiba.

Além do projeto Prumos, ainda existe o Centro Terapêutico (CETE-PMPR), localizado na Av. Prefeito Omar Sabbag, 894, em Curitiba, que oferece o atendimento à policiais e bombeiros, tanto ativos quanto inativos, e seus familiares em caso de dependência química, estresse pós-traumático e depressão (PARANÁ, 2025).

Estes projetos disponibilizam recursos de suporte para policiais que passam por algum incidente crítico no trabalho e que necessitam de auxílio de um profissional especializado. De acordo com a Seção de Assistência Social da Polícia Militar do Paraná (PARANÁ, 2016, p. 1):

É válido ressaltar, que se entende por incidente crítico, evento emocionalmente significativo, com características incapacitantes e de conteúdo muito diferenciado da experiência cotidiana das pessoas, capaz de desencadear sofrimento incomum em uma pessoa saudável e provocar mudança ou ruptura profunda no funcionamento fisiológico e/ou psicológico do indivíduo. Representam uma quebra na rotina de trabalho no cotidiano do profissional de segurança pública: catástrofes, desastres naturais, morte ou criança gravemente ferida, morte de um companheiro de trabalho, acidentes com múltiplas mortes, confrontos entre policiais e infratores, violência no local de trabalho, entre outros.

Neste sentido, a Polícia Militar do Paraná, ainda carece de investimento para que projetos como este cheguem a mais funcionários, proporcionando assim, recursos para que os policiais das cidades menores e mais afastadas da Capital também tenham acesso a eles, uma vez que 52% relataram que não conhecem os recursos da Corporação de suporte emocional disponíveis para os militares, 26% disseram que não existem estes recursos e 22% responderam de maneira afirmativa para a existência dos mesmos.

Estes dados vêm de encontro à lacuna presente quando se trata da Lei Estadual 15.448 de 2007 que previa a avaliação anual da Saúde Mental, mas que na prática, não foi totalmente implementada, sendo um desafio notório para a avaliação preventiva de casos como o suicídio, como vemos no Gráfico a seguir.

Acerca dos recursos de suporte emocional para os familiares dos militares, a maioria (52%) negou sua existência, 42% disseram que não sabe avaliar e apenas 6% afirmaram que sim.

Na décima primeira questão (Você acredita que os treinamentos recebidos incluem estratégias para lidar melhor com o estresse?), 84% das respostas relataram que os treinamentos que são oferecidos não incluem estratégias para lidar melhor com o estresse no trabalho e apenas 16% afirmaram que sim, o que demonstra que eles sentem falta de adquirir este tipo de conhecimento, que poderia ser útil para o cotidiano em sua função.

Para a questão 12 (Você já precisou procurar apoio emocional, psicológico ou psiquiátrico durante sua carreira?), podemos observar que 60% dos policiais entrevistados já necessitaram de apoio psicológico ao longo da carreira, o que demonstra a importância da implementação de centros de atendimento com psicólogos e psiquiatras em cada sede da Polícia Militar do Paraná, para facilitar o acesso quando necessário.

Na sequência, com as respostas da questão 13 (Em sua opinião, o acesso a psicólogos e psiquiatras na corporação é) fica mais clara a observação de que o acesso a estes profissionais de assistência emocional é considerado de moderado (44%) para difícil (44%), mas 4% dos entrevistados responderam que o mesmo é inexistente. No entanto, 8% consideram fácil, o que pode indicar que a informação tem chegado para apenas uma parte da Corporação.

Para a questão 14 (Você conhece ou ouviu falar de alguém que tenha enfrentado problemas emocionais decorrentes de alguma situação que vivenciou no trabalho?) podemos observar que a resposta foi unânime, ou seja, todos que conhecem ou ouviram falar de alguém que tenha enfrentado problemas emocionais decorrentes de alguma situação que vivenciou no trabalho.

A seguir, na questão 15 (Como você avalia seu próprio estado de Saúde Mental atualmente?) temos uma representação de como os próprios policiais avaliam seu estado de Saúde Mental, na qual, percebemos que 48% consideram como regular, 20% bom, 16% ruim, 10% excelente e, por último, 6% muito ruim.

Na questão 16 (Quando o assunto é Saúde Mental, você acredita que há apoio mútuo entre os colegas?), acerca do apoio entre os colegas, 44% responderam que talvez, indicando dúvida sobre com quem eles podem contar quando o assunto é a Saúde Mental, 40% responderam que não, e somente 16% afirmaram que sim.

Na questão seguinte (Em algum momento, você já pensou em se afastar da profissão por questões psicológicas?), 64% afirmaram que sim, 28% que não e 8% talvez.

Na questão dezoito (Você considera que o estresse profissional impacta suas relações pessoais?), obtivemos 98% de resposta positiva ao fato de que o estresse profissional impacta nas relações pessoais dos policiais e apenas 2% que talvez. Porém, nenhum entrevistado respondeu que não, ou seja, todos concordam que em alguma medida, o estresse afeta sua vida pessoal também.

Na pergunta 19 (Em algum momento de sua carreira, você cogitou a possibilidade de cometer suicídio, em razão de alguma situação emocional agravada pela sua função?), 60%, felizmente, responderam que nunca tiveram pensamentos e nem planejaram cometer suicídio. Outros 32% disseram que tiveram pensamentos momentâneos, mas que passaram. 6% assumiram que chegaram a cogitar um plano, porém desistiram. E outros 2%, ou seja, um participante admitiu que executou o planejamento.

Na questão 20, fizemos o levantamento descritivo sobre medidas que poderiam melhorar o bem-estar emocional dos policiais militares. Na tabela a seguir, inserimos os dados obtidos das respostas, na qual 38% optou por não dar sugestões, 20% indicaram sugestões de melhoria da carga horária, como, por exemplo: “Melhor acompanhamento e melhoria em relação a escalas de trabalho de jornada extensa e excessiva.”, “Definir uma carga horária justa.”, “Melhorar a escala de serviço, ex. 12x24x12x72, como existem em alguns locais na PMPR.” e “Acredito que resolvendo a situação da carga horária seria um grande passo, pois assim o militar teria mais tempo com sua família e sua vida pessoal fora da corporação.”

Sobre a administração, 20% dos entrevistados citaram algumas sugestões do tipo: “Melhorar a diferença de tratamento entre os postos e graduações e também entre o serviço operacional e adm, são os maiores causadores de problemas

relacionados à Saúde Mental na instituição, principalmente aos praças das instituições.” Através dos relatos e sugestões de melhorias, foi possível constatar que os profissionais sentem que há uma falta de proximidade com os níveis operacionais. Acerca do apoio psicológico, 14% responderam com sugestões, ressaltando melhorias como: “Melhorar esse apoio externo para a Saúde Mental dos policiais, que é fundamental.” e “Atendimento psicológico continuado, dentro na corporação onde o militar é lotado, e não em outra cidade.” Outros relataram a importância do apoio entre os colegas: “Precisamos nos auxiliar em questões psicológicas, pois quando a situação se agrava a ponto de ser detectada, pode ser tarde demais.” e “Uma melhor interação entre colegas de trabalho para que se possa expor problemas e conseguir um certo tipo de conforto e alívio e até mesmo conselhos para melhorar a Saúde Mental.” Em torno do tópico Pressão, 8% destacaram alguns pontos como: “Cobrança muito grande.” e “Não reconhecem o bom serviço prestado.”

Tabela 1: Comentários ou sugestões de medidas que poderiam melhorar o bem-estar emocional dos policiais militares.

Tópico	Quantidade	%
Nada a declarar	19	38,00%
Carga horária	10	20,00%
Administração	10	20,00%
Apoio psicológico	7	14,00%
Pressão	4	8,00%
	50	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro de sofrimento psíquico observado na 8ª CIPM, caracterizado pela sobrecarga de trabalho e pressão, é um reflexo direto dos desequilíbrios crônicos nas seis áreas de vida profissional propostas por Maslach e Jackson (1981).

Dentre as pesquisas analisadas por Minayo, Assis e Oliveira (2011, p. 2204), os autores observaram uma “[...] maior intensidade de sofrimento psíquico (sintomas psicossomáticos, depressivos e de ansiedade) entre policiais militares.”

A revisão das longas jornadas e das questões administrativas, a implementação de programas de apoio psicológico e a normalização do tema dentro

da corporação são essenciais para diminuir a exaustão emocional e combater o estigma que penaliza o policial que busca ajuda (LIMA, 2005).

Intervenções eficazes não se limitam ao tratamento, mas exigem a criação de um ambiente onde a Saúde Mental seja um valor organizacional e não uma fraqueza a ser escondida. Este estudo contribui, portanto, para validar que os fatores de risco jornada e estigma estão ativos nesta unidade e para sustentar a urgência de uma mudança que alinhe as práticas da 8ª Companhia Independente da PMPR com as diretrizes de prevenção ao suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados coletados da 8ª CIPM, podemos afirmar que o crescente número de suicídios entre Policiais Militares no Brasil é um fenômeno que exige maior atenção, uma vez que, cada vez mais, mais profissionais estão demonstrando sintomas que precisam de apoio psicológico para serem tratados.

Com base nas respostas obtidas para as questões propostas, concluímos que a prevenção do suicídio entre os Policiais Militares deve ser uma prioridade, não apenas para proteger a saúde desses profissionais, mas também para garantir que a segurança pública seja atendida de forma mais eficiente. Por meio desta análise, também compreendemos que se faz necessário que as corporações, o Estado e a sociedade reconheçam como forma de prevenir e combater este cenário, a importância do cuidado com a Saúde Mental.

Para isto, destacamos a necessidade de oferecer atendimento de psicólogos em cada unidade da Polícia, para evitar o deslocamento, propiciar a prevenção e acompanhamento do quadro de cada policial ao longo de suas carreiras, identificando os sinais de alerta e criando uma rede de apoio dentro da corporação. Além disso, também é de grande relevância que sejam criadas campanhas que tratem a Saúde Mental como um aspecto legítimo para o desempenho profissional, a fim de incentivar o diálogo e a criação de canais seguros de escuta, com pessoas que tenham formação específica em prevenção ao suicídio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Síndrome de Burnout. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

CUBAS, Viviane; ALVES, Renato Antonio; OLIVEIRA, André Rodrigues de. Tão diferentes e tão iguais: as percepções de policiais civis e militares de São Paulo sobre suas instituições. Dilemas, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 801-825, 2020. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/programa-prumos>. Acesso em 04 ago. 2025.

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 04 nov. 2025.

LIMA, F. F. As organizações policiais militares e o risco de suicídio entre seus integrantes. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. Journal Of Occupational Behaviour, 2, 99-113. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 2199-2209, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

OLIVEIRA, Ana Flávia. Conheça 7 doenças causadas pelo estresse no ambiente de trabalho. Beecorp Bem-estar corporativo, 2024. Disponível em: <https://beecorp.com.br/doencas-causadas-pelo-estresse/>. Acesso em: 25 Mar. 2025.

PARANÁ, Polícia Militar do. Plantão psicossocial. Curitiba: Diretoria de Pessoal, seção de Assistência Social, 2016. Disponível em: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/plantao_psicosocial.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 6.297, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre Programa de Saúde Mental aos Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná no âmbito da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, n. 10825, 04 dez. 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-6297-2020-parana-dispoe-sobre-programa-de-saude-mental-aos-profissionais-da-seguranca-publica-do-estado-do-parana-no->

ambito-da-secretaria-da-seguranca-publica-do-estado-do-parana. Acesso em: 07 mai. 2025.

PARANÁ. Secretaria da Segurança Pública. Hospital Militar Do Paraná. 2025. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Hospital-da-Policia-Militar>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

PEREIRA, Gustavo Klauberg, Madruga Amanda Batista, Kawahala Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. Cad Saúde Colet, 2020. P. 500-509. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SARTOR, Indianara. O suicídio entre policiais no Estado do Paraná: fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista Delos, 17(60), e2419. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-144>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SILVA, J. A. da; FAGIOLO, J. C. Fatores de risco para a saúde mental dos policiais militares e potenciais intervenções para mitigar esses fatores: uma revisão científica. Brazilian Journal of Health Review, Vol. 7, 3 Edição, 2024, DOI 10.34119/bjhrv7n3-439.